

# PFL ameaça retirar sua bancada da Constituinte

BRASÍLIA — O Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, resolveu ampliar ontem a ameaça que fez, juntamente com o Líder da agremiação no Senado, Carlos Chiarelli: agora, além de romper a Aliança Democrática, quer afastar o PFL da Constituinte, caso o PMDB insista em negar ao partido a Primeira-Vice-Presidência e a Primeira-Secretaria da Assembléia.

Quem disse que vou participar das comissões? — desafiou ele, ao saber que o Líder do PMDB, Deputado Luiz Henrique, acenava com uma compensação ao PFL na distribuição dos principais cargos das comissões temáticas diante da perda das posições pleiteadas na Mesa.

Lourenço adiantou que está disposto a deixar que "o PMDB e seus marxistas façam sozinhos a sua Constituição, enquanto o PFL e uma parcela do próprio PMDB farão uma Constituição moderada".

O Líder do PFL na Câmara afirmou que está sendo procurado por "moderados" do PMDB, que desejam "unir-se ao PFL". A mesma atitude, segundo ele, será tomada pelos demais peemedebistas "quando perceberem que não têm número para fazer o que querem".

As posições adotadas nos últimos dias pelos dois líderes do PFL estão causando inquietação na bancada do partido na Constituinte. O Secretário-Geral da agremiação, Deputado Saulo Queiroz (MS), alertou que "a estratégia de enfrentamento com o PMDB pode ser boa ou ruim" e a não participação da Frente Liberal nas comissões da Constituinte "é uma decisão extremamente grave,



Lourenço não aceita "prato-feito"

que não pode ser tomada isoladamente, sem a participação da bancada".

Saulo é favorável a que o PFL encaminhe uma proposta de participação nas comissões e subcomissões temáticas da Constituinte, para que seu partido possa indicar um presidente para cada dois que o PMDB designar.

José Lourenço afirmou que já tem autorização da bancada para retirar-se com o PFL dos trabalhos da Constituinte "caso o PMDB não cumpra o acordo feito pelo Líder Luiz Henrique e pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães".

Saulo Queiroz disse, entretanto, que essa estratégia "pode até ter algum resultado político, mas pode também representar a castração do desejo de Deputados e Senadores do PFL de trabalharem na nova Constituição".

— Acho que essa questão tem que ser negociada até os limites da política de negociação com o PMDB. Em um assunto dessa natureza, o caminho precisa ser ditado pela bancada — afirmou.

A mesma posição foi assumida pelo Deputado Jaime Santana (PFL-MA), inquieto com o endurecimento do jogo político na disputa com o PMDB. "Há muitos companheiros que querem ser relator ou presidente de comissão. A decisão de não participar tem que passar pelas bancadas da Câmara e do Senado", frisou ele.

Não obstante, Saulo Queiroz e Jaime Santana concordam que o PFL "não pode engolir este, caroço de azeitona do PMDB, porque depois será uma melancia inteira". Por isso, José Lourenço terá respaldo para jogar duro com o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, embora a bancada do PFL deva participar das decisões.

Outro fato provocou a irritação do Líder José Lourenço: a divulgação pelos jornais de que o PMDB não cederá ao PFL os cargos de presidente e relator das Comissões da Ordem Econômica e Sistema Tributário, Orçamento e Finanças.

— Não vamos aceitar prato feito do PMDB. Se não há acordo, então nós do PFL vamos fazer a nossa Constituição no auditório Nereu Ramos e o PMDB faz a dele sozinho — disse Lourenço, que na manhã de ontem oficiou ao Presidente da Constituinte para conseguir a cessão do auditório por uma semana, "período em que o PFL ficará em reunião permanente".

## Covas irrita-se. E PMDB não leva a sério atitude tomada pelos pefelistas

BRASÍLIA — A ameaça do Líder do PFL, José Lourenço, de romper a Aliança Democrática e deixar o PMDB fazendo a Constituição sozinho, caso não fique com a Primeira-Vice-Presidência e a Primeira-Secretaria da Mesa da Constituinte, não foi levada a sério pelas principais lideranças peemedebistas no Congresso.

— Se a Aliança Democrática depende do cargo de Vice-Presidente da Constituinte é porque está muito fraca — reagiu, irritado, o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas.

Sobre a ameaça de Lourenço de que o PFL não participaria dos trabalhos da Constituinte, disse Covas:

— Este é um problema dele, não meu. O Deputado e seu partido terão de dar satisfações dessa decisão ao eleitorado. Pelo que sei, estamos aqui para votar uma Constituição. Para essa finalidade todos nós fomos eleitos e não para brigar por cargos".

O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, foi mais conciliador, defendendo uma linha de entendimento, a mesma que proporcionou a aprovação do Regimento Interno na Constituinte. Para ele, o PMDB não fará a Constituição sozinho. Acredita Ulysses em uma composição com o PFL. "Sempre me bati pela Aliança Democrática e continuarei a me bater, disse.



Covas repele acusações do PFL

Segundo Mário Covas, a atribuição da responsabilidade pelo desentendimento aos marxistas do PMDB, feita por José Lourenço, é um artifício bastante surrado.

— Reconheço bem estas palavras. Este é um discurso que ouvi com muita frequência nestes últimos 20 anos. Mas acredito que já está ultrapassado. Os partidos marxistas estão atuando na legalidade, abrigados por duas legendas, PCB e PC do B. Esta discussão está se tornando muito emocional, dramática mesmo.

## Ulysses volta a pregar mandato de cinco anos

BRASÍLIA — Ao reiterar ontem posição em favor de um mandato de cinco anos para o Presidente Sarney, o Presidente do PMDB e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, salientou que o debate sobre a questão será encaminhado pela subcomissão da Assembléia encarregada do Poder Executivo, com a orientação dos partidos políticos. Ele insistiu nessas posições um dia depois que Sarney, com quem almoçou ontem, reiterou seu interesse em uma definição rápida sobre o mandato.

O argumento utilizado por Ulysses para defender o período de cinco anos é de que este é "prazo razoável para o Presidente, a fim de que tenha horizonte com perspectivas para resolver os grandes problemas, os compromissos internos e externos que o Brasil tem hoje".

— Mas, evidentemente, esse assunto será resolvido pela Constituinte — advertiu.

Sobre a não coincidência das eleições presidenciais com o pleito para o Congresso Nacional, caso a Constituinte fixe o mandato de Sarney em cinco anos, Ulysses ponderou que "os mandatos são autônomos".

A questão da duração do mandato de José Sarney não foi ainda discutida pelo PMDB, apesar dos apelos nesse sentido feitos pelo próprio Presidente. O Líder do partido na Constituinte, Senador Mário Covas, defende um período de quatro anos. Ele não se nega a discutir a questão agora.

O ex-Deputado Jorge Carone (MG) encaminhou ontem representação ao Procurador-Geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, para que o Supremo Tribunal Federal se pronuncie sobre a duração do mandato do Presidente José Sarney. Antes da eleição de Tancredo Neves e de Sarney, pelo Colégio Eleitoral, Carone, como parlamentar, apresentou proposta da emenda constitucional reduzindo a quatro anos o mandato presidencial. Mas agora ele argumenta que uma vez eleito, e em pleno exercício do Governo, Sarney tem direito a cumprir os seis anos previstos na Constituição em vigor.

## Cúpula acha que partido não pode fugir ao desafio

BRASÍLIA — Um desafio para uma queda de braço a que o partido não pode se furtar sob pena de ser colocado constantemente contra a parede. Assim a cúpula do PFL está definindo o enfrentamento com o PMDB liderado pelo Senador Mário Covas, em torno do preenchimento da Primeira-Vice-Presidência da Mesa da Assembléia Nacional Constituinte.

Ela lembra que a agremiação não pode perder esta oportunidade para medir a real força do grupo liderado por Covas. Contabiliza na base desse apoio não mais do que 100 parlamentares, considerados de centro esquerda. Uma contabilidade que bate com a do próprio PMDB. A questão é que no grupo de Covas se aglutinam os peemedebistas que mais formulam hoje a política do partido, como ob-

serva o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

Para o Senador Guilherme Palmeira (AL), Presidente licenciado do PFL, a agremiação pode mesmo ir "às últimas consequências, deixando ao PMDB a responsabilidade de fazer a Constituição que desejar". Esta é uma retórica oficial. Participe de uma fátia do Governo, o PFL avalia que teria muito a perder no seu espaço físico no Executivo se tomasse uma atitude muito radical nas proximidades de uma reforma do Ministério. Seus dirigentes observam, entretanto, que fugir ao enfrentamento com o PMDB agora seria perder um ponto de equilíbrio, o que levaria o partido a constantes recuos diante das pressões do seu sócio na Aliança Democrática.

Por essas avaliações, contribuiu para a derrota de Luiz Henrique na

disputa da Liderança da bancada peemedebista na Constituinte o próprio acordo feito antecipadamente para que a Primeira-Vice-Presidência ficasse com o PFL. "Foi uma bobagem do lado deles se apegar a isto", comentou Guilherme Palmeira, completando:

— Mas não podemos recuar agora porque será uma derrota atrás da outra.

Palmeira descarta a possibilidade de Sarney servir de intermediário para evitar o rompimento da Aliança Democrática.

— O Presidente — comentou — tem dado demonstração de que conta com o PFL para governar e nem é nossa intenção romper com o seu governo, mas esta crise nós temos que resolver aqui dentro, no Congresso".

## No tiroteio verbal, a Câmara baixa o nível. E o pior não vai para os anais

BRASÍLIA — Um tiroteio verbal, dentro e fora dos plenários, caracterizou o dia de ontem no Congresso, quando a Constituinte deixou de se reunir para dar vez ao Senado e à Câmara. A partir das 10 horas da manhã, PMDB, PFL e PDS, principalmente, trocaram farpas sobre a mesa da Constituinte e a política econômica do Governo. No Senado, o velho tom das ironias cáusticas foi retomado, mas na Câmara termos ásperos eram suprimidos dos anais em nome de Regimento Interno da Casa.

— O PMDB não recebe lição de moral de ninguém — declarava o Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, desistindo de se encontrar com o Líder do PFL, José Lourenço,

que acusava o PMDB de ter rompido o acordo que destinava a 1ª Vice-Presidência da Mesa da Constituinte ao seu partido.

Covas estava irritado com o tom de Lourenço que o acusava e ao PMDB de ter assumido um compromisso moral com o seu partido e não tê-lo cumprido.

No Senado, a sessão foi calma, apesar da gravidade do tema: a dívida externa. Houve muitas críticas, mas o tom foi irônico e cavalheiresco, destacando-se o debate entre Jarbas Passarinho, Fernando Henrique Cardoso e Carlos Chiarelli.

Na Câmara, o clima esquentou e houve até ameaças de agressão ao Ministro Dilson Funaro quando este for prestar depoimento lá.

## PMDB decide quinta se Simon e Arraes ficam na Executiva

BRASÍLIA — Ao reunir a Comissão Executiva Nacional do PMDB na próxima semana, o Presidente Ulysses Guimarães vai defender o licenciamento, e não o desligamento definitivo, dos 1º e 2º Vice-Presidentes do partido, Pedro Simon e Miguel Arraes, por terem assumido no último dia 15 os Governos do Rio Grande do Sul e de Pernambuco.

Segundo Ulysses, consultado nesse sentido foi feita pelo PMDB ao Tribunal Superior Eleitoral, quando o Senador Afonso Camargo e o Ministro Renato Archer, membros da Executiva, foram chamados a integrar o Ministério. O TSE teria dado parecer favorável apenas ao licenciamento.

to. — A lei diz que, nesse caso, convoca-se o suplente para preencher o lugar — disse Ulysses.

No caso de prevalecer essa interpretação, os dois primeiros suplentes, que substituiriam Simon e Arraes, seriam o ex-Deputado João Gilberto (RS) e o Deputado Heráclito Fortes (PI), que atualmente ocupa a 3ª secretaria da mesa da Câmara. O primeiro suplente da Executiva, Hélio Gueiros, também deverá se licenciar por ter assumido o Governo do Pará.

Por sua vez, em Recife, o Governador Miguel Arraes disse entender que não está obrigado a renunciar à 2ª Vice-Presidência nacional

do PMDB porque o TSE já decidiu que não existe incompatibilidade entre o exercício do cargo de Governador e de dirigente partidário. Ele viaja amanhã a Brasília para participar de almoço oferecido pelo Governador José Aparecido ao Presidente de Portugal, Mário Soares, mas não vai discutir com a direção do partido o seu afastamento ou não.

Arraes não pretende renunciar nem tirar licença, mas acatará qualquer decisão adotada pelos seus colegas da Executiva do PMDB. Sobre a permanência ou não do Deputado Ulysses Guimarães na Presidência do partido, ele acha que o próprio Ulysses deve refletir sobre o assunto.

## Reis considera o partido fortalecido

BELO HORIZONTE — A eleição do Senador Mário Covas (SP) para Líder do PMDB na Constituinte "oxigenou o partido e o transformou no candidato mais forte do PMDB à sucessão do Presidente José Sarney", disse ontem o Secretário-Geral, Deputado Milton Reis. Mas para ele, esse fato pode beneficiar as pretensões mineiras à su-

cessão presidencial na medida em que a vitória de Covas abala a candidatura Ulysses Guimarães, que apoiou abertamente o Deputado Luiz Henrique na disputa.

O raciocínio do Secretário-Geral do PMDB é semelhante ao do Governador de Minas, Newton Cardoso, que entende a eleição de

Covas como a abertura para novas lideranças dentro do partido.

Segundo fontes ligadas ao Governador, ele acredita que se o PMDB se fechar, morre. Porém, na medida em que a sucessão presidencial terá de passar necessariamente por Minas, a indicação do partido dependerá da competência das lideranças mineiras.